

VALESKA REGINA REQUE RUIZ
(ORGANIZADORA)

ESTUDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA



Atena
Editora
Ano 2019

Valeska Regina Reque Ruiz

(Organizadora)

Estudos em Medicina Veterinária e Zootecnia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E82	Estudos em medicina veterinária e zootecnia [recurso eletrônico] / Organizadora Valeska Regina Reque Ruiz. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-353-8 DOI 10.22533/at.ed.538192405 1. Medicina veterinária. 2. Zootecnia – Pesquisa – Brasil. I. Ruiz, Valeska Regina Reque. <p style="text-align: right;">CDD 636</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estudo da Medicina Veterinária não está mais focado apenas na clínica de animais de companhia, vem tendo a necessidade do aperfeiçoamento em outras áreas. Atualmente acadêmicos de Medicina Veterinária e Médicos Veterinários devem estudar e conhecer os aspectos clínicos, cirúrgicos e de bem-estar animal tanto de animais de companhia, animais não convencionais, como de animais de produção, sendo desta forma necessária a atualização e aprofundamento de seus conhecimentos, fora da academia, para acompanhar este crescimento.

A obtenção de conhecimento se inicia na faculdade com as práticas de ensino e se estende a vida profissional, através de especializações, pós-graduações e leitura de artigos, com esta visão foi compilado as pesquisas de Estudos em Medicina Veterinária com temas inovadores separados por categorias, como animais de companhia, animais de produção, bem-estar animal, produtos de origem animal, terapias com animais e um capítulo reservado para temas relacionados com zootecnia, vista a necessidade dos acadêmicos e Médicos Veterinários conhecerem estes assuntos para entender um pouco mais sobre a alimentação animal.

Boa Leitura!

Valeska Regina Reque Ruiz

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA FACILIDADE DA INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM GATAS PREMEDICADAS OU NÃO COM ACEPROMAZINA E INDUZIDAS COM PROPOFOL ISOLADO OU ASSOCIADO AO DIAZEPAM	
Francisco Bruno Campos Rodrigues João Edinaldo da Silva Lobato Samantha Silva da Silva Helen Kamile De Oliveira Chaves Christian Trindade Machado Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.5381924051	
CAPÍTULO 2	8
AVULSÃO TRAUMÁTICA DOS CANINOS MAXILARES E FERIMENTOS POR BRIGA: RELATO DE CASO	
Selton Gomes Maifredi Eliakim da Rocha Mariobo João Gustavo da Silva Garcia de Souza José Victor Ferreira de Abreu Miryane Pagel Brum Thiago Vaz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5381924052	
CAPÍTULO 3	12
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM PLANO NASAL DE GATO: UM TRATAMENTO CRIOCIRURGICO	
Samuel Monteiro Jorge José Alexandre da Silva Junior Glacyane Bezerra de Moraes Pedro Ernesto Araujo Cunha Daniel de Araújo Viana Isaac Neto Goés da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5381924053	
CAPÍTULO 4	16
CONTAMINAÇÃO POR FEZES CANINAS EM PRAÇAS PÚBLICAS DE ITAPUÃ D'OESTE, RONDÔNIA	
Patrícia Ferreira Nascimento Emily Railda Tibúrcio Gonçalves Ferreira Carolina Nunes Pimenta Liana Villela Gouvea Thiago Vaz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5381924054	

CAPÍTULO 5 22

HEMANGIOMA TESTICULAR EM CÃO

Jaqueline Mirelle Fernandes dos Santos
Liz de Albuquerque Cerqueira
Catarina Bibiano de Vasconcelos
Bruno Rafael de Oliveira Neto
Kézia dos Santos Carvalho
Giovana Patrícia de Oliveira e Souza Anderlini

DOI 10.22533/at.ed.5381924055

CAPÍTULO 6 31

HEPATITE PORTAL CRÔNICA, ASSOCIADA À HIPERPLASIA DOS DUCTOS BILIARES EM UM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU - RELATO DE CASO

Aline Bertozo Cavalheiro
Jefferson Fernando Gerhardt
Izabella da Silva Rocha Gonçalves
Dyuleandro Santos de Maria
Larissa Machado Amorim
Thaís Almeida de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5381924056

CAPÍTULO 7 34

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL INTRAVAGINAL DA RAÇA AMERICAN BULLY UTILIZANDO SÊMEN REFRIGERADO NA CIDADE DE PORTO VELHO: RELATO DE CASO

João Gustavo da Silva Garcia de Souza
Selton Gomes Maifredi
Marianny Raposo Dralpha
Aline Bertozo Cavalheiro
Maria Karolina Botassini
Carolina Ribeiro Silva

DOI 10.22533/at.ed.5381924057

CAPÍTULO 8 37

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM CÃES NA REGIÃO DO SERIDÓ DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Yury Carantino Costa Andrade
Paulo Wbiratan Lopes da Costa
Francisco Alipio de Sousa Segundo
Vinícius Longo Ribeiro Vilela
Thais Ferreira Feitosa
José Lucas Xavier Lopes
Vanessa de Souza Sobreiro

DOI 10.22533/at.ed.5381924058

CAPÍTULO 9 42

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS EM CÃES EM CLÍNICA VETERINÁRIA PARTICULAR EM PORTO VELHO- RO: ESTUDO RETROSPECTIVO

Larissa Machado Amorim
Miryane Pagel Brum
Aline Bertozo Cavalheiro
Laís Holanda Álvares Silva
Elton Prado
Israel Lima da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.5381924059

CAPÍTULO 10 45

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM CÃES (*Canis lupus familiaris*)

Iasmin Flor Lourenço Gonçalves
Carolina Gomes Araujo De Sousa
Kamila Stellet Rangel
Thamires Souza Manhães
Luciana Da Silva Lemos
Ana Barbara Freitas Rodrigues Godinho

DOI 10.22533/at.ed.53819240510

CAPÍTULO 11 60

MASTOCITOMA EM BOLSA ESCROTAL DE CÃO – RELATO DE CASO

Fernanda Coelho Alves Martins
Denise de Mello Bobány
João Carlos de Oliveira Castro
Sírnia da Fonseca Jorge
Maria Eduarda Monteiro Silva

DOI 10.22533/at.ed.53819240511

CAPÍTULO 12 71

MEGAESÔFAGO EM CÃO FILHOTE - RELATO DE CASO

Izadora Azmynne Diniz de Castro Mesquita
Andréia Vanessa Cândida Pessoa
Mariana Chaveiro da Silva
Felipe de Lima Simeoni
Mauro Sérgio Pereira Roque

DOI 10.22533/at.ed.53819240512

CAPÍTULO 13 76

PANCREATITE AGUDA E DIABETES MELLITUS EM CADELA: RELATO DE CASO

Wanessa Dos Reis Moraes Silva
Brenda Torchia
Naiane De Souza Brito
Bianca Da Silva Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.53819240513

CAPÍTULO 14 81

SÍNDROME DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA (SRIS) NO PÓS-OPERATÓRIO DE CADELA – RELATO DE CASO

Carlos Henrique Silva Luiz
Lisa Ferreira Menezes
Andressa Karollini e Silva

Dalila Souza Rocha
Caroline Thomaz Araujo
Amanda Carvalho Faria
Leandro Guimarães Franco
Sandro de Melo Braga

DOI 10.22533/at.ed.53819240514

CAPÍTULO 15 86

ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM REBANHOS CAPRINOS LEITEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Freire Ramos
Emerson Thiago Godoy Souza Costa
Mateus Lima de Oliveira Barreiros
Thiago Araújo Barros
Gilsan Aparecida de Oliveira
Silvio Romero de Oliveira Abreu
Rodrigo Antônio Torres Matos

DOI 10.22533/at.ed.53819240515

CAPÍTULO 16 89

SINFISIODESE PÚBICA JUVENIL PARA TRATAMENTO DE DISPLASIA COXOFEMORAL

Francisco Alipio de Sousa Segundo
Yury Carantino Costa Andrade
Vanessa de Souza Sobreiro
Edla Iris de Sousa Costa
Suelton Lacerda de Oliveira
José Lucas Xavier Lopes
Marcelo Jorge Cavalcanti de Sá

DOI 10.22533/at.ed.53819240516

CAPÍTULO 17 94

ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS GENÉTICOS PARA PESO AO DESMAME E AO ANO EM BOVINOS DA RAÇA PURUNÃ

Felipe Eduardo Zanão de Souza
Pamela Itajara Otto
Guilherme Thomazini
Jéssica Heinzen Vicentin
Rodrigo Kühn
Daniel Perotto
Fernanda Granzotto
Alexandre Leseur dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.53819240517

CAPÍTULO 18 101

MENSURAÇÃO DE FOLÍCULOS TERCÍARIOS E AVALIAÇÃO DE SEUS OÓCITOS

Guilherme Ferreira da Silva
Gabriel Brocsewisk Strada
Patrícia de Freitas Salla
Fabrício Dias Alves Gularte

DOI 10.22533/at.ed.53819240518

CAPÍTULO 19 107

OCORRÊNCIA DE INTOXICAÇÃO PELO FUNGO *RAMARIA FLAVO-BRUNNESCENS* EM BOVINOS NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

Marcelo Alves da Silva
Weverton Batista Leite
Rodrigo Toniolo Costa
Renato Toniolo Costa

DOI 10.22533/at.ed.53819240519

CAPÍTULO 20 114

O MERCADO DA CARNE OVINA NO VAREJO DE MOSSORÓ-RN

Nayane Valente Batista
Samuel Freitas Nunes
Claudionor Antonio dos Santos Filho
Jerlison José Lima Moreira
Nicolas Lima Silva
Ana Indira Bezerra Barros
Ayala Oliveira do Vale Souza
Marcia Marcila Fernandes Pinto
Vitor Lucas de Lima Melo
Jesane Alves de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.53819240520

CAPÍTULO 21 119

USO DE PROBIÓTICO PARA LEITÃO NA FASE DE CRECHE

Aline Cristina Silva
Dalton César Milagres Rigueira
Caio Silva Quirino
Carla Pantano

DOI 10.22533/at.ed.53819240521

CAPÍTULO 22 124

BEM-ESTAR DE GATOS EM SITUAÇÃO DE RUA EM PONTO TURÍSTICO DO RIO DE JANEIRO

Juliana Ferreira de Almeida
Cathia Maria Barrientos Serra
Flavio Fernando Batista Moutinho

DOI 10.22533/at.ed.53819240522

CAPÍTULO 23 132

ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR PARA O BEM-ESTAR DE CAMUNDONGOS C57BL/6

Desenir Adriano Pedro
Renato de Souza Abboud
Cristina Barbosa da Silva
Maria Lúcia Barreto
Juliana Ferreira de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.53819240523

CAPÍTULO 24 136

MARSUPIAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ITAPIRACÓ

Maxmiliano Lincoln Soares Siqueira
Lianne Pollianne Fernandes Araújo Chaves
Tadeu Gomes de Oliveira
Alana Lislea de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.53819240524

CAPÍTULO 25 141

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE MOSSORÓ/RN E RISCOS COM USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM GATAS E CADELAS

Paula Vivian Feitosa dos Santos
Camila Pontes Landim
Karla Karielly de Souza Soares
Ana Carolina Damasceno Lopes
Alysson Leno Marques de Oliveira
Francisco Marlon Carneiro Feijó
Gardênia Silvana Oliveira Rodrigues
Nilza Dutra Alves

DOI 10.22533/at.ed.53819240525

CAPÍTULO 26 143

OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS

Fernanda Mara König
Fernanda Vandresen
Milena Popadiuk

DOI 10.22533/at.ed.53819240526

CAPÍTULO 27 148

EFEITOS DO EXTRATO ETANÓLICO DE JABUTICABA SOBRE A CONTAGEM DE LINFÓCITOS EM ÓRGÃOS LINFOIDES DE FRANGOS DE CORTE INOCULADOS COM SALMONELLA HEIDELBERG

Angélica Ribeiro Araújo Leonídio
Ana Maria de Souza Almeida
Samantha Verdi Figueira
Helton Freire Oliveira
Adriana Marques Faria
Raiana Almeida Noleto
Maria Auxiliadora Andrade

DOI 10.22533/at.ed.53819240527

CAPÍTULO 28 152

MÉTODOS PARA PRESERVAR A QUALIDADE DE OVOS COMERCIAIS

Francieli Sordi Lovatto
Leonardo Oliveira Veiga
Clóvis Eliseu Gewehr

DOI 10.22533/at.ed.53819240528

CAPÍTULO 29 161

OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES SINANTRÓPICAS EM LATICÍNIO NO ESTADO DE GOIÁS

Marília Cristina Sola
Janaína Tavares Mendonça
Wiliam Aires Gonçalves Júnior
Rilquia Horrana Miranda

DOI 10.22533/at.ed.53819240529

CAPÍTULO 30 165

AVALIAÇÃO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DE SILAGENS PRÉ-SECADAS DE CAPIM TIFTON 85 COM DIFERENTES CAMADAS DE ENVELOPAMENTO E TEMPOS DE AERAÇÃO

Caroline Daiane Nath
Marcela Abbado Neres
Kácia Carine Scheidt
Claudiane Aline Haab
Jaqueline Rocha Wobeto Sarto

DOI 10.22533/at.ed.53819240530

CAPÍTULO 31 170

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATRIZ CURRICULAR E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA FZEA/USP EM FUNÇÃO DAS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO

Renata Lima Zuccherelli de Oliveira
Célia Regina Orlandelli Carrer
Celso da Costa Carrer

DOI 10.22533/at.ed.53819240531

CAPÍTULO 32 182

PERFIL FERMENTATIVO DE SILAGENS PRÉ-SECADAS DE CAPIM TIFTON 85, ENVELOPADAS COM DIFERENTES CAMADAS DE FILME DE POLIETILENO E TEMPOS DE ARMAZENAMENTO

Alexsandro Giacomini
Caroline Daiane Nath
Marcela Abbado Neres
Kácia Carine Scheidt
Sarah Maria Hoppen

DOI 10.22533/at.ed.53819240532

CAPÍTULO 33 187

PRODUÇÃO DO SORGO (*Sorghum bicolor*) FORRAGEIRO CV. SS318 COM TRÊS DOSES DE NITROGÊNIO, EM ÁREA PREPARADA COM E SEM ESCARIFICAÇÃO

Luiz Felipe Coelho dos Santos
Caroline Pimentel Maia
Nayara Lima Pereira
Andressa Santana Costa
Andréa Krystina Vinente Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.53819240533

CAPÍTULO 34 195

ANAFILAXIA POR LIDOCAÍNA INFILTRATIVA EMUM CANINO – RELATO DE CASO

Rochelle Gorczak
Marília Avila Valandro

DOI 10.22533/at.ed.53819240534

CAPÍTULO 35 206

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA E HISTOPATOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO DE LIPIDOSE HEPÁTICA EM EXEMPLARES DE AMAZONA AESTIVA MANTIDOS NO CEPTAS SÃO JUDAS – CAMPUS UNIMONTE

Gabriel Oliveira Silva
Isabelle de Melo Abreu Pestana Lorena
Sampaio Mandarino
Bianca Silva de Lima
Juliana Mendes Diniz Pinto
Yorhana da Silva Santos
Letícia do Nascimento Sacaldassy
Rodrigo Pompeu Dias
Lucas Porto Fernandes dos Santos
Caroline Corrêa de Tullio Augusto Roque
Thiago Simão Gomes
Guilherme Sellera Godoy
DOI 10.22533/at.ed.53819240535

CAPÍTULO 36 214

EFEITOS DO PDGF SOBRE A MORFOLOGIA E CRESCIMENTO DE FOLÍCULOS PRÉ-ANTRAIIS CAPRINOS CULTIVADOS IN SITU

Ivina Rocha Brito
Livia Schell Wanderley
Renato Félix da Silva
Laritza Ferreira Lima
Giovanna Quintino Rodrigues
José Ricardo de Figueiredo
DOI 10.22533/at.ed.53819240536

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATRIZ CURRICULAR E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA DA FZEA/USP EM FUNÇÃO DAS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO

Renata Lima Zuccherelli de Oliveira

Mestre em Ciências pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Inovação na Indústria Animal da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)/USP – Pirassununga/SP

Célia Regina Orlandelli Carrer

Docente do Departamento de Ciências Básicas (ZAB) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)/USP – Pirassununga/SP

Celso da Costa Carrer

Docente do Departamento de Engenharia de Biosistemas (ZEB) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA)/USP – Pirassununga/SP

RESUMO: O mercado de trabalho no agronegócio brasileiro está cada vez mais exigente, principalmente no tocante à qualificação dos profissionais contratados, uma vez que a evolução deste segmento tem sido evidente nas últimas décadas em nosso país, com conquistas importantes nos mercados interno e externo. Imagina-se que a formação de zootecnistas deva estar diretamente ligada ao mercado de trabalho do agronegócio, voltada para a atuação em todos os elos desta cadeia produtiva. Concluiu-se que as mudanças curriculares implementadas no curso da FZEA/USP para os ingressantes a partir de 2014 possibilitaram uma maior

diversificação na formação dos estudantes, tanto pela possibilidade de cursar um número maior de disciplinas optativas, customizando a formação do profissional, bem como pela obrigatoriedade de realização de atividades de complementação do conhecimento (Disciplinas de Formação complementar em Zootecnia).

PALAVRAS-CHAVE: mercado de trabalho; projeto político pedagógico; matriz curricular; diretrizes curriculares.

CONSIDERATIONS REGARDING CURRICULAR MATRIX AND THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT (PPP) OF THE FZEA / USP UNDERGRADUATE COURSE IN ANIMAL SCIENCE DUE TO THE DEMANDS OF THE LABOR MARKET

ABSTRACT: The labor market in the Brazilian agribusiness is increasingly demanding, especially regarding the qualification of the contracted professionals, since the evolution of this segment has been evident in the last decades in our country, with important achievements in the internal and external markets. It is believed that the training of Zootecnicians should be directly linked to the labor market of agribusiness, geared to acting in all the links of this productive chain. Since USP is one of the Higher Education Institutions in Brazil, it is necessary to constantly verify the result of the teaching of this IES with

the generation of skilled labor in this market. It was concluded that the curricular changes implemented in the course of the FZEA / USP for the students starting in 2014 allowed for a greater diversification in the students' training, both for the possibility of attending a greater number of optional subjects, to customize the training of the professional, as well as by the obligation to carry out complementary activities of knowledge (Disciplines of Complementary Training in Animal Science).

KEYWORDS: labor market; political pedagogical project; curriculum; curricular guidelines.

1 | INTRODUÇÃO

O perfil ideal exigido pelo mercado é de profissionais conhecedores de técnicas e tecnologias, capazes de aumentar a produção e a produtividade das empresas, bem como viabilizar a comercialização de produtos e serviços, sem deixar de atender as principais tendências do público alvo, com uma visão de mercado cada vez mais demandada. Devido as grandes mudanças econômicas, científicas e tecnológicas, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão sendo forçadas a passar por reformulações internas em seus Projetos Político Pedagógicos (PPP), para que os profissionais formados atendam, de maneira crescente, a demanda de qualidade exigida pelo mercado de trabalho atual.

No contexto de formação profissional qualificada para o atendimento das demandas do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro, inserem-se as Instituições de Ensino Superior, voltadas para a formação em Ciências Agrárias, incluída nesta grande área a formação de Zootecnistas. Dentre as mais diversas IES que oferecem o curso de Graduação em Zootecnia no país, está a Universidade de São Paulo (USP), que, atualmente, ocupa a posição de uma das melhores Instituições de Ensino Superior da América Latina e tem grande destaque nos cenários acadêmicos nacional e internacional. A USP possui mais de 40 unidades de Ensino, e, dentre elas, está inserida a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP, locada no Campus de Pirassununga/SP, que oferta o único curso Superior em Zootecnia da USP.

A FZEA teve sua criação em 1992 e herdou o curso de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), também da USP, que o ofertava desde 1980. Em 2001, foi criado o curso de Engenharia de Alimentos. Atualmente a FZEA conta com mais dois cursos, criados em 2009: Engenharia de Biossistemas e Medicina Veterinária.

Dias Sobrinho (2010) disserta que a avaliação é a ferramenta principal para a organização e implementação das reformas educacionais. Ela permite o desenvolvimento de mudanças nos Projetos Político Pedagógicos dos cursos, nos respectivos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e

prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. Ribeiro (2011) complementa que os processos de avaliação no ensino superior são políticas públicas com grande capacidade para promover mudanças e adequações nos sistemas de ensino frente às demandas sociais.

A responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior é tema atual de abordagem sistêmica, já que elas são, também, responsáveis pela geração de mão de obra qualificada e especializada para o mercado de trabalho, contribuindo, assim, para resolução de problemas frequentes na comunidade.

O desenvolvimento de uma ação, visando a atualização da matriz curricular do curso de graduação em Zootecnia, torna-se importante para a mensuração da qualidade do curso oferecido, principalmente no tocante ao atendimento ou não das exigências de formação para que estes venham a atuar no mercado de trabalho.

2 | O MERCADO DE TRABALHO E AS TENDÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO

De acordo com Veloso et al. (2008), o termo “carreira” pode ser utilizado para se referir a alguém que possui avanços constantes durante seu tempo de trabalho ou que tenha uma profissão cujo cargo tenha possibilidade de ascensão. Pode-se incluir, ainda, duas outras concepções de carreira: a carreira como sequência de trabalho durante a vida, ou seja, o desenvolvimento profissional, e a carreira como a sequência de experiências relativas a funções ao longo da vida, ou seja, a percepção da pessoa sobre seu trabalho. Essas duas últimas concepções estão mais próximas do entendimento atual de “carreira”. Elas se referem à carreira como a história de uma pessoa em um papel particular, independentemente do seu trabalho.

As exigências do atual mercado de trabalho são relacionadas às características comportamentais dos profissionais, tendo em vista a adaptação à nova realidade, ou seja, necessidade de se atuar com: flexibilidade; capacidade de desenvolver trabalho em equipe; conhecimento do negócio; visão global do que o cerca; conhecimento de técnicas e tecnologias, entre outros. Essas exigências demandam profissionais que se adaptem mais facilmente ao local de trabalho. O profissional demandado pelo mercado de trabalho requer, além dos conhecimentos técnicos e competência, ter visão e atuação sistêmica, aportado em sua especialidade para agregar valor (MONTEIRO, 2017).

Conforme apregoa Bridges (1994), as transformações no mundo do trabalho acarretaram também mudanças no perfil exigido do profissional que vai enfrentar o mercado, um perfil idealizado com um leque cada vez mais amplo de competências. Ele tem que ser um indivíduo proativo; dinâmico; com iniciativa e capacidade de decisão; possuidor de capacidade empreendedora; e, finalmente, ser criativo e ter capacidade de inovação, para transformar a criatividade em resultados.

Para Martins (2001), parece ser mais apropriada a utilização da palavra “trabalhabilidade” ao invés do termo empregabilidade, já que tantas mudanças têm

ocorrido no mercado de trabalho e os empregos estão sendo substituídos pelo trabalho. Minarelli (2005) concorda com Martins (2001) e considera que o indivíduo deve parar de pensar como empregado e começar a pensar como um prestador de serviços que pode ser solicitado para cumprir determinada tarefa, sendo um empreendedor, inclusive de sua própria carreira.

3 | O MERCADO DE TRABALHO NO AGRONEGÓCIO

Nas últimas décadas se observa um avanço no desempenho da economia brasileira, que tem gerado desenvolvimento em todas as regiões do país. Neste cenário o agronegócio, seja nos grandes complexos agroindustriais ou na realidade da agricultura familiar, tem um papel de destaque, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social (DÖRR; GUSE; FREITAS, 2013).

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado, disponibilidade de terras, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal força motriz da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país (BRASIL, 2006).

Conforme Mendes e Padilha (2007, p. 45), o agronegócio é “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas”. Estão nesse conjunto todos os serviços financeiros, de transporte, classificação, marketing, seguros, bolsas de mercadorias, entre outros. Todas essas operações são elos de cadeias cada vez mais complexas à medida que a agricultura se modernizou e passou a agregar serviços fora da porteira produtiva. Ou seja, o agronegócio não é somente para quem trabalha na terra, mas também para as empresas que participam dessa cadeia no seu fornecimento de insumos ou serviços, seja de forma direta ou indireta.

4 | RELAÇÃO ENTRE MERCADO DE TRABALHO EM ZOOTECNIA E AS IES

O dinamismo presente nas relações agroindustriais faz com que, em pouco tempo, os cenários desenhados sejam profundamente afetados. As mudanças muito rápidas de paradigmas podem ser exemplificadas pelas pressões internacionais que incluem a exigência de novos padrões de produção, pela expansão da bioenergia, que traz impacto sobre o perfil produtivo das diferentes regiões do país, pelas pressões ambientais que implicam em novas medidas regulatórias que afetam as estratégias agroindustriais, pela necessária inclusão social de agricultores marginalizados e que também podem fazer parte de sistemas agroindustriais geradores de renda.

Ao enfrentar tal cenário, existem três atores, ou grupo de atores, que interagem

necessariamente. O Estado, os empresários e a Universidade. O primeiro exerce o papel regulatório e de garantia de um ambiente de negócios propício. O segundo ator exerce papel principal no palco da produção e distribuição dos produtos agroindustriais e tem o desafio de gerenciar partes do sistema altamente complexo e mutável. O terceiro, a Universidade, tem a incumbência de gerar e estruturar o conhecimento que os dois primeiros utilizarão (BATALHA, 2009).

Segundo Stadtlober (2010), na educação superior a avaliação da qualidade é utilizada pelo Estado como principal critério para avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES) e os cursos superiores, bem como a sociedade de forma geral também avalia os cursos por suas notas e resultados.

Coelho e Oliveira (2012) afirmam que os egressos podem exercer a função de permuta no diálogo da Universidade com a Sociedade na medida em que poderão trazer informações para o interior dos colegiados dos cursos.

Carrer (2017) discorreu que a Zootecnia atual engloba várias atividades, habilidades e competências que se relacionam com desenvolvimento, à promoção e ao controle da produção e da produtividade dos animais úteis ao homem, ao aprimoramento e à aplicação de tecnologias de produtos de origem animal, a preservação das espécies e a sustentabilidade do meio ambiente, e que permitem ainda atuar no desenvolvimento das cadeias produtivas animais, do agronegócio e dos produtos de origem animal, cabendo aos colegiados e docentes tais aspectos, sendo que a responsabilidade pela adequada qualificação para o mercado profissional e para a formação de cientistas deve estar pautada nas discussões no dia a dia das IES.

Lousada e Martins (2005) buscaram explicar a relação entre a qualidade da gestão do ensino e a importância de sistemas de acompanhamento de egressos. Para tanto, fizeram uma avaliação das percepções e motivações de 19 dirigentes de nove universidades dos estados de São Paulo e Santa Catarina, com foco principal para cursos de Ciências Contábeis. As entrevistas desenvolvidas por Lousada e Martins (2005) demonstram que nem sempre as IES estão preparadas para o desenvolvimento das pesquisas nem a utilização dos dados que elas geram.

A competência profissional é avaliada não somente pela capacidade técnica, mas também pela capacidade política, demonstrada através de propostas que diferenciem o trabalho do profissional (DOMENICO, 1998).

5 | HISTÓRICO E CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO A PROFISSÃO DOS ZOOTECNISTAS

A diminuição das áreas agrícolas e a crescente demanda por oferta de alimento faz com que o profissional em Zootecnia esteja numa posição de destaque dentro do contexto socioeconômico, tendo como resultado a demanda por produção agrícola rápida, lucrativa e de forma eficiente.

O primeiro curso superior de Zootecnia no Brasil data de 1966 e a regulamentação da profissão deu-se pela Lei nº 5.550, de 04/12/68. O curso de Zootecnia na USP foi implantado em 1979, quando do ingresso da primeira turma de alunos, ainda dentro da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Em 1993, com a criação da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, o curso foi transferido para esta nova Unidade (PPP ZOOTECNIA, 2014).

A USP foi responsável pela abertura do 11º curso do Brasil. Em 2014, já eram 107 cursos em funcionamento oferecidos em todas as regiões brasileiras e assim distribuídos: 11% na região Norte, 20% na região Centro-Oeste, 25% na região Nordeste, 27% na região Sudeste e 17% na região Sul. Quanto à filiação administrativa, 27 cursos estão vinculados a instituições estaduais, 59 a instituições federais e 23 a instituições particulares (SINOPSE ESTATÍSTICA INEP, 2014).

A Zootecnia é uma área do conhecimento dentro das Ciências Agrárias que reúne um largo espectro de campos dos saberes, onde estão compreendidos o planejamento, a economia e a administração, assim como o melhoramento genético, a ambiência, a biotecnologia, a reprodução, a saúde, o bem-estar e o manejo de animais inseridos nos sistemas produtivos, também englobando a nutrição, alimentação, formação e produção de pastos e forragens.

A formação do zootecnista compreende estudos em cursos superiores com duração de cinco anos e com carga horária mínima de 3.600 horas, de forma a instrumentalizar e desenvolver habilidades e competências profissionais relacionadas à promoção e ao controle da produção e da produtividade dos animais úteis ao homem, seja com fins alimentares ou de preservação, lazer e companhia. Também visa ao aprimoramento e à aplicação de tecnologias no desenvolvimento de produtos de origem animal, à sustentabilidade do meio ambiente e, de forma privilegiada, à intervenção nas cadeias produtivas animais, contribuindo para uma maior eficiência do agronegócio.

A nova dinâmica da agropecuária, com a formação dos complexos agroindustriais, remete o profissional à análise e participação nos vários elos que compõem a cadeia alimentar, ou seja, produtor/ fornecedor/ processador/ distribuidor/ consumidor. Tanto na iniciativa privada quanto no setor público, juntamente com outros profissionais das Ciências Agrárias, o zootecnista dá o devido suporte ao crescimento da economia.

Entendendo a importância de conferir às Instituições de Ensino Superior maior autonomia na definição dos seus currículos, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação lançou o Edital número 4, em 10 de dezembro de 1997, convidando a uma ampla discussão e proposição de um novo balizador para a confecção dos currículos, denominado de Diretrizes Curriculares.

As Diretrizes Curriculares para a Zootecnia foram elaboradas como uma importante evolução do Currículo Mínimo, fixado pelo então Conselho Federal de Educação, em 1969, através da Resolução nº 6 de 4/7/69, e depois atualizado em 1984, através do Parecer nº 9 de 11/4/84.

A publicação do Edital SeSu/MEC nº 4, de 10/12/97, convidava e incentivava as Instituições de Ensino Superior, os Conselhos e Entidades Profissionais, as Sociedades Científicas e as Tecnológicas a debaterem a formatação de diretrizes curriculares que possibilitassem, entre outros, conferir maior autonomia às IES na definição dos currículos e incentivar o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.

No caso específico do curso de Zootecnia, já se havia diagnosticado, em âmbito nacional, a necessidade de um aprimoramento dos currículos, tendo em vista a evolução da ciência zootécnica e as transformações no mundo do trabalho. Dessa forma, desde 1993, nas Reuniões Nacionais de Ensino de Zootecnia realizadas anualmente dentro do Congresso Brasileiro de Zootecnia (ZOOTEC), nas plenárias das reuniões anuais da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS) e nos encontros de coordenadores e dirigentes de cursos promovidos pela Comissão Nacional de Ensino de Zootecnia do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNEZ/CFMV) e pela Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ) as propostas de diretrizes curriculares foram intensamente debatidas e a construção de uma proposta única, elaborada de forma organizada por todos estes fóruns.

Para o desenvolvimento destas habilidades e competências, os conteúdos curriculares do curso de graduação em Zootecnia devem contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes campos de saber (Artigo 7º - RESOLUÇÃO, 2006):

- I - Morfologia e Fisiologia Animal
- II - Higiene e Profilaxia Animal
- III - Ciências Exatas e Aplicadas
- IV - Ciências Ambientais
- V - Ciências Agronômicas
- VI - Ciências Econômicas e Sociais
- VII - Genética, Melhoramento e Reprodução Animal
- VIII - Nutrição e Alimentação
- IX - Produção Animal e Industrialização

Nos Artigos 8º, 9º e 10 ficam especificadas as necessidades de inclusão curricular obrigatória dos estágios supervisionados e trabalho de conclusão de curso, além das atividades complementares entendidas como enriquecedoras e implementadoras do perfil do formando.

Adicionalmente, a Resolução CNE nº 2, de 18 de junho de 2007, estabelece que a carga horária total mínima dos cursos de bacharelado em Zootecnia é de 3.600

horas e que as atividades complementares e o estágio curricular se incluem na carga horária total no limite máximo de 20%.

A aprovação das Diretrizes Curriculares levou a uma intensificação nos estudos para a reformulação curricular do curso de Zootecnia da FZEA/USP. Ajustes foram realizados em 2008, mas, foi nos anos de 2011 a 2013 que a Comissão Coordenadora do Curso (CoC-Zootecnia) realizou uma série de ações que culminaram com uma nova proposta de matriz curricular e de Projeto Pedagógico do Curso.

6 | AÇÕES DE REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ZOOTECNIA DA FZEA/USP

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares, o curso de Zootecnia da FZEA/USP que já havia passado por um processo de atualização curricular em 2002, começou a empreender ações que levassem à adequação da matriz curricular e do Projeto Pedagógico do Curso.

No ano de 2008, houve uma adequação preliminar às Diretrizes Curriculares com a introdução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse consta de um trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A disciplina TCC passou a ser desenvolvida em dois períodos através de TCC-I e TCC-II.

No ano de 2012, nova introdução foi realizada no currículo com a criação das disciplinas denominadas de Formação Complementar à Zootecnia I, II, III, IV, V e VI. Este conjunto corresponde à realização de atividades complementares, desenvolvidas dentro ou fora do ambiente acadêmico. Estas atividades propõem-se a fortalecer as relações entre teoria e prática, como elementos para a aquisição de outros conhecimentos necessários à concepção e à prática do Zootecnista, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações e possibilitando uma maior integração com a sociedade.

Estas adaptações curriculares levaram a um aumento na carga horária do curso, com maior pressão sobre os estudantes, restando pouco tempo livre para a efetiva concretização dos objetivos de maior valorização das atividades complementares. Dessa forma, decidiu-se por realizar uma reformulação curricular mais ampla, que levasse a uma efetiva modernização do currículo, com maior valorização e flexibilização na formação acadêmica dos estudantes.

Para esta reformulação, inicialmente, no âmbito da CoC-Zootecnia, foram realizados estudos comparativos dos currículos de outras instituições de prestígio que também ofereciam cursos de graduação em Zootecnia e quanto estes se aproximavam dos novos paradigmas explicitados nas Diretrizes Curriculares.

Também foram trazidos subsídios das propostas de reformulação curricular amplamente debatidas nos fóruns específicos que trataram desta temática nos anos anteriores, tendo em vista o intenso envolvimento da coordenação da CoC-Zootecnia da FZEA/USP nestes eventos de caráter nacional.

Entre os anos de 2011 e 2013, além do trabalho realizado internamente pela CoC-Zootecnia, foram realizadas seis reuniões que contaram com a participação dos docentes e dos discentes do curso para a apresentação das Diretrizes Curriculares, das propostas de alteração na matriz curricular e para a construção conjunta do novo desenho para o curso.

Dentre os pressupostos debatidos nestas reuniões, para a necessária reformulação do currículo em adequação às Diretrizes Curriculares estavam:

1. Ampliar o curso de 9 para 10 semestres para acomodar os conteúdos curriculares relativos ao estágio curricular obrigatório, ao trabalho de conclusão de curso e às atividades complementares;
2. Melhorar o encadeamento das disciplinas pelos diferentes campos do saber;
3. Introduzir novas disciplinas/enfoques que acompanhem a evolução na área de Zootecnia;
4. Valorizar as atividades práticas;
5. Distribuir de maneira mais uniforme as cargas horárias obrigatórias e optativas;
6. Repensar a essencialidade dos requisitos para o fluxo acadêmico.

Para dinamizar os trabalhos, os docentes foram divididos pelas suas especialidades respeitando os campos do saber descritos no Artigo 7º das Diretrizes Curriculares, com o objetivo de se gerarem recomendações sobre as propostas de modificações na matriz curricular: carga horária, alocação na matriz, requisitos, novos conteúdos/disciplinas e realocação de conteúdos/disciplinas de optativos para obrigatórios e *vice-versa*.

Os amplos estudos coordenados pela CoC-Zootecnia, atualizaram o currículo do curso e introduziram novos conteúdos na formação dos estudantes que passaram a vigorar para os ingressantes a partir do ano de 2014. As modificações foram discutidas e aprovadas em todas as instâncias da IES.

Como pontos de destaques desta nova confecção curricular estão:

- a) Aumento de 9 para 10 semestres de curso: este aumento se fez necessário para melhorar a distribuição da carga horária semestral (nenhum semestre tem mais do que 29 horas de carga semanal obrigatória em atividades dentro de sala de aula, abrindo espaço para disciplinas optativas e outras atividades extra-classe), atender a inclusão das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (180 horas) e Formação Complementar em Zootecnia I, II, III, IV, V e VI (180 horas correspondentes às atividades complementares), disciplinas estas que se somam ao Estágio de Conclusão de Curso, além da criação de novas disciplinas;

- b) Realocação dos semestres de oferecimento de várias disciplinas, de tal maneira a distribuir mais uniformemente conteúdos de áreas afins pelo maior número de semestres possíveis;
- c) Limitação do número máximo de créditos numa mesma disciplina em 6, dando preferência a disciplinas de 3 ou 4 créditos;
- d) Oferecimento de disciplinas obrigatórias e optativas na área de produção animal a partir do 4º semestre do curso, como estratégia de motivação adicional aos estudantes e redução da evasão;
- e) Transformação dos requisitos da maioria das disciplinas para “fraco”, melhorando o fluxo acadêmico dos estudantes;
- f) Introdução de conteúdos novos, constantes das Diretrizes Curriculares e que ainda não faziam parte da matriz do curso (p.ex. deontologia e gestão ambiental). A proposta de novas disciplinas, no entanto, não onerou a carga horária total das disciplinas obrigatórias, uma vez que as cargas horárias existentes anteriormente foram reduzidas para o adequado encaixe de novos conteúdos (p.ex. no bloco de formação em Ciências Sociais Aplicadas);
- g) Modificações em disciplinas optativas que, dada a importância assumida recentemente passaram para o elenco de obrigatórias e disciplinas obrigatórias que foram desmembradas, fundidas, criadas e extintas, dinamizando e tornando o currículo mais atrativo para os estudantes;
- h) Atendimento às Diretrizes Curriculares para os cursos de Zootecnia, com um encadeamento harmônico dos conteúdos curriculares, distribuídos nos diferentes módulos, permitindo uma construção do conhecimento de forma complementar e crescente na trajetória curricular.

Dessa forma, com as mudanças curriculares implementadas a partir de 2014, o curso de Zootecnia passou a ser oferecido em período integral, com duração de dez semestres, totalizando uma carga horária de 4.560 horas, sendo que desta, 450 horas referem-se ao Estágio Supervisionado Curricular, 165 horas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, 180 horas à realização das disciplinas de Formação Complementar em Zootecnia que traduzem as atividades complementares realizadas, 270 horas a disciplinas optativas e 3.495 horas a disciplinas obrigatórias. O prazo máximo para integralização dos créditos é de 15 semestres (PPP ZOOTECNIA, 2014).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento faz-se importante perguntar: A formação profissional dos egressos do curso de Zootecnia da Universidade de São Paulo é coerente para o atendimento das demandas atuais do mercado e do mundo do trabalho no Brasil?

Entende-se que já estão estabelecidas as necessidades de formação profissional,

expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais em termos de competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas durante a trajetória curricular do estudante. Certamente que há total autonomia da instituição para a composição da matriz curricular do seu curso, mas, o perfil do zootecnista demandado pelo mundo do trabalho deve ser atendido para que se tenha um egresso competitivo. Uma mudança na matriz curricular deverá trazer resultados na diminuição das taxas de evasão, aumento da satisfação dos estudantes com o curso e modernização dos conteúdos curriculares.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BATALHA, M. O. et al. **Recursos humanos para o agronegócio brasileiro**. Brasília: CNPq, 2005.

BRASIL. Resolução nº 04, de 16 de agosto de 2006. Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 ago. 2016a. Seção I, p. 15.

BRIDGES, W. **Mudanças nas relações de trabalho**: como ser bem-sucedido em um mundo sem emprego. São Paulo: Makron Books, 1994.

CARRER, C. R. O. Educação superior em zootecnia. **Zootecnia Brasileira**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 14-17, 2017.

COELHO, M. S. C.; OLIVEIRA, N. C. M. Os egressos no processo de avaliação. **Revista eCurrículo**, São Paulo, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <file:///D:/Users/User/Downloads/10855-26827-1-SM.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. **Avaliação**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.

DOMENICO, E. B. L. de. Enfermagem: uma articulação entre escolha profissional, graduação e mercado de trabalho. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 22, n. 5, p. 287-290, set./out. 1998.

DÖRR, A. C.; GUSE, J. C.; FREITAS, L. A. R. (Org.). **Agronegócio**: desafios e oportunidades da nova economia. Curitiba: Appris, 2013.

GUIA DO ESTUDANTE. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ciencias-biologicas-e-da-terra/zootecnia-universidade-de-sao-paulo-249464.shtml> . Acesso em: 13 jun. 2017.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005.

MARTINS, H. T. **Gestão de carreiras na era do conhecimento**: abordagem conceitual & resultados de pesquisa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MENDES, J. T. G.; PADILHA, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Hall, 2007.

MINARELLI, J. A. **Networking**: como utilizar a rede de relacionamentos na sua vida e na sua carreira. São Paulo: Gente, 2005.

MONTEIRO, L. **Mercado de trabalho exige novo perfil profissional**: saiba como se atualizar. 2017.

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/26/internas_economia,865177/mercado-de-trabalho-exige-novo-perfil-de-profissional-saiba-mais.shtml>. Acesso em: 10 nov. 2017.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo. 2014. 31p.

RESOLUÇÃO nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf.

RIBEIRO, J. L. S. R. Avaliação das universidades brasileiras as possibilidades de avaliar e as dificuldades de ser avaliado. **Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 57-71, 2011.

SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – GRADUAÇÃO. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>.

STADTLOBER, C.S. **Qualidade do ensino superior no curso de administração: a avaliação dos egressos.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J. S.; NAKATA, L. E. **Percepções sobre carreiras inteligentes: diferenças das gerações X, Y e Baby Boomers.** In. ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2008, Rio de Janeiro, RJ.

SOBRE A ORGANIZADORA

Valeska Regina Reque Ruiz: Médica Veterinária formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004), mestre em Medicina Veterinária pelo Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (2005). Atua como professora no CESCAGE desde janeiro de 2011. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Histologia e Fisiologia Animal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-353-8

